

# Cópias no Senado valem bilhões

Licitação prevê compra de 150 máquinas — quase duas por senador

Foto: E. L. G.

08 JUL 1993

**FÁBIO OLIVEIRA**

O Senado Federal prepara uma compra bilionária para este ano, justamente quando o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, promoveu grandes cortes no orçamento público. O valor estimado é de aproximadamente Cr\$ 150 bilhões, para a aquisição de 150 máquinas copiadoras, quase duas por senador, que são 81. A licitação começou em novembro do ano passado por iniciativa do então primeiro secretário da Casa, Dirceu Carneiro (PSDB-SC), e continua com o atual titular do cargo, senador Júlio Campos (PFL-MT).

O valor assusta pelo preço unitário da aparelhagem: em torno de Cr\$ 1 bilhão, valor suficiente para comprar um automóvel Logus zero quilômetro. Mas técnicos do Senado garantem que isso é apenas uma estimativa e que no momento da abertura das pro-

postas a compra pode ficar em US\$ 1 milhão, no total. A explicação é de que a atual empresa que aluga as máquinas — Xerox do Brasil — colocou um preço superior, antes da licitação, para desestimular a venda das copiadoras. Isso porque manter o atual sistema de locação fica mais vantajoso para a empresa.

Segundo cálculos de técnicos da Primeira Secretaria, com o valor que a Casa paga pelo aluguel das copiadoras atualmente, em seis meses já daria para comprar definitivamente as máquinas. No momento, o processo de licitação está nas mãos do senador Júlio Campos, que indeferiu ontem o recurso interposto pela Xerox. A empresa pretendia inabilitar a concorrente Type, alegando que esta última estava em débito com impostos estaduais. "A empresa parcelou a dívida e está em dia com os pagamentos, por isso o recurso não tem fundamento", ale-

gou o primeiro secretário.

Ainda não foi definida a data para abertura das propostas, mas o senador expressou o desejo de que isso se faça o mais rapidamente possível, a fim de evitar mais aumentos no preço. O atual contrato de locação das máquinas vem sendo prorrogado, até que se defina qual será o novo procedimento e a nova empresa a explorar o serviço. Júlio Campos disse que existem duas correntes entre os diretores da Casa, uma defendendo a compra definitiva e outra desejando a manutenção do aluguel.

"Vamos ver o que é mais vantajoso para o Senado", afirmou o primeiro secretário. Ele mesmo ainda não está certo sobre qual atitude tomar, mas caso não chegue a uma conclusão a partir dos pareceres dos técnicos da Primeira Secretaria, vai levar o caso para a Mesa Diretora da Casa decidir.